



Termômetro do Mercado de Trabalho

2º Trimestre / 2020

Número 12 – 2020

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 2º Trim. de 2020

Número 12 – 2020

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Arpício Botelho Lócio (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

O mercado de trabalho cearense nesse segundo trimestre do ano de 2020 refletiu sinais claros por conta da pandemia do novo coronavírus.

No primeiro trimestre de 2020, a taxa de participação havia recuado levemente tendo, por sua vez, neste segundo trimestre sofrido uma expressiva queda ao registrar uma taxa mínima de 47,7%. O final do primeiro trimestre e grande parte do segundo trimestre de 2020 coincide com as medidas de isolamento social no Estado do Ceará tendo apresentado impactos diretos na taxa de participação e na força de trabalho.

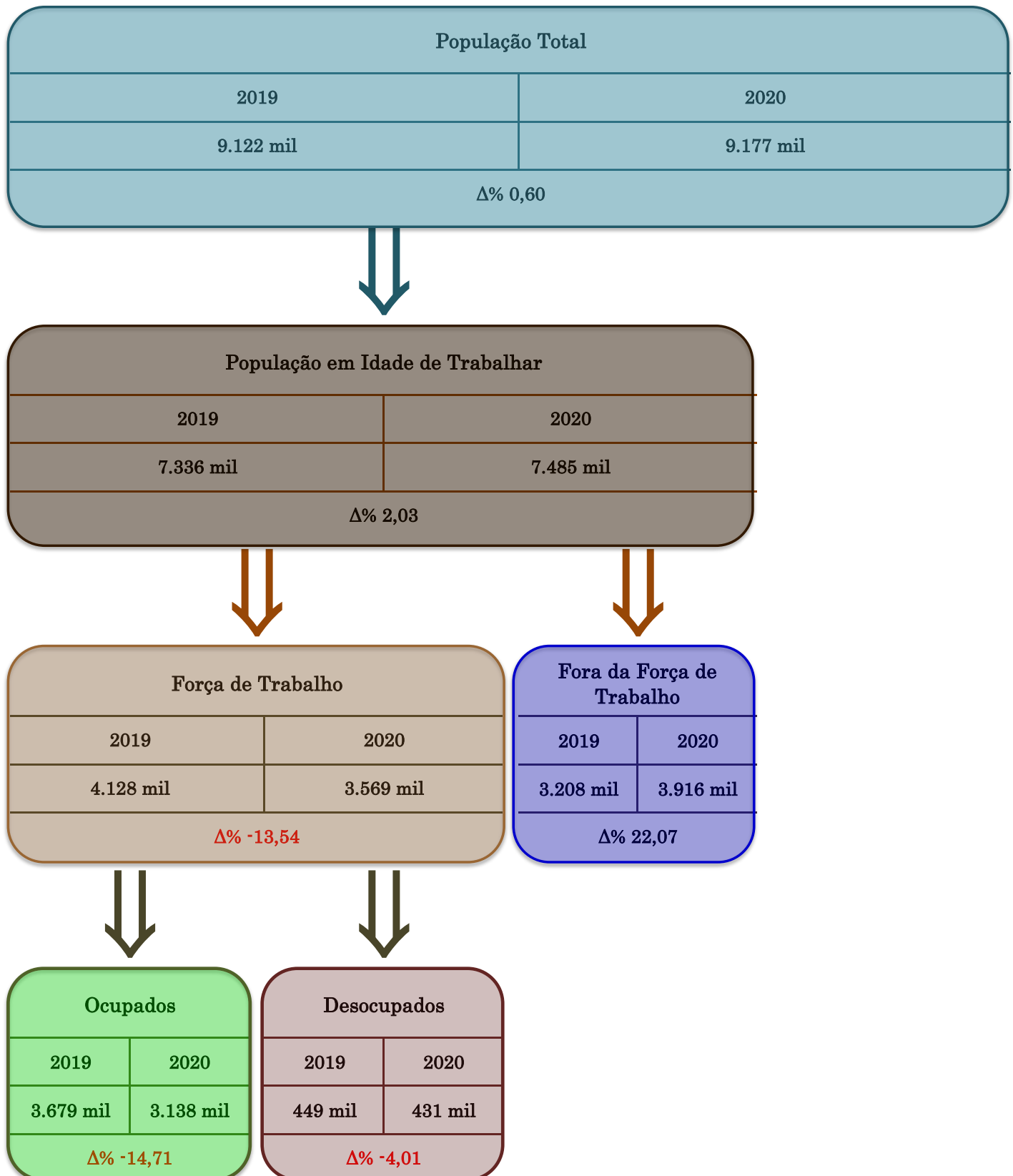
A taxa de participação é diretamente proporcional a força de trabalho. Assim, em um ambiente de isolamento social os desocupados acabam desistindo de procurar trabalho. A retomada da atividade econômica a partir de 2017 vinham elevando paulatinamente a taxa de participação cearense ao longo do ano de 2019. No entanto, a pandemia da Covid-19 inverteu essa tendência.

Deve-se postular como hipótese adicional que o incremento do auxílio emergencial na renda das famílias cearense pode ter incentivado a redução da taxa de participação com relação a taxa de participação do Brasil a partir das diferenças de custo de vida.

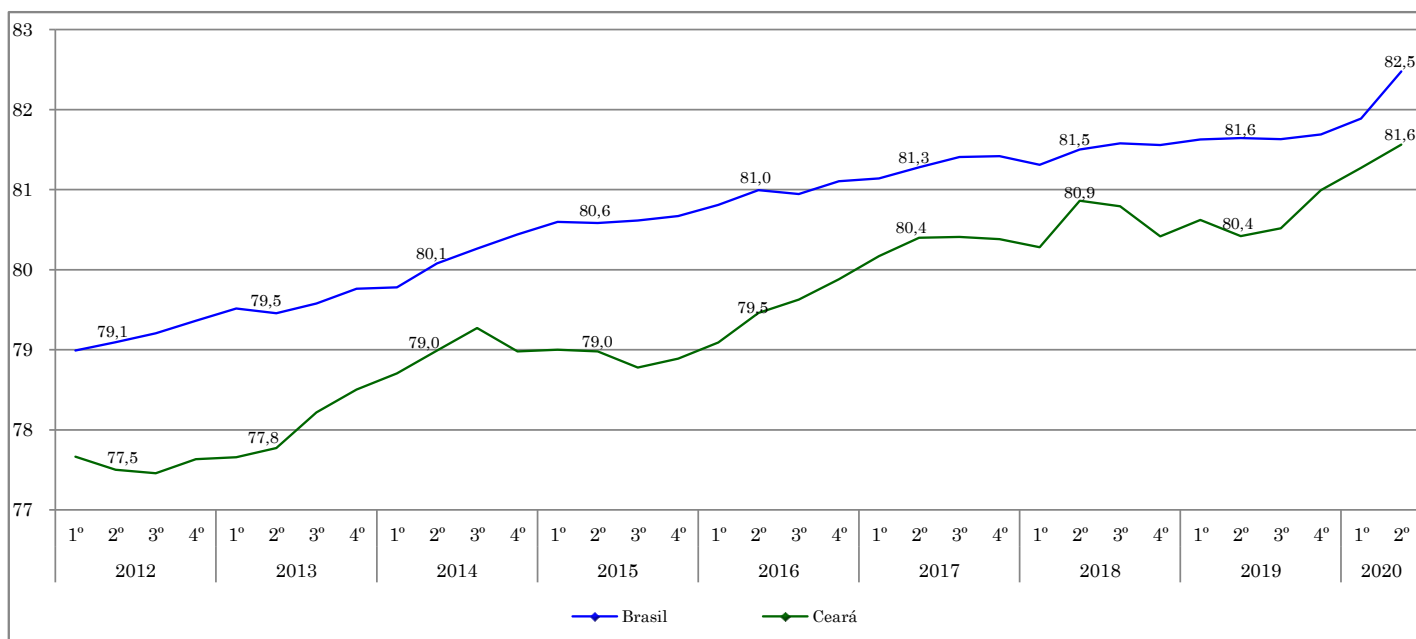
Por outro lado, nesse segundo trimestre de 2020 os efeitos por conta da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro são nítidos: a taxa de desocupação atingiu 13,3%, valor próximo ao do segundo trimestre de 2017, quando a economia encontrava-se em um processo de recuperação.

No Ceará, a desocupação permaneceu estável com relação ao primeiro trimestre do ano. Parte desses efeitos podem ser resultantes da ausência de flexibilidade do mercado de trabalho ou suspensão temporária dos contratos de trabalho.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2019 e 2020



Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 2º T. 2020 - Brasil e Ceará



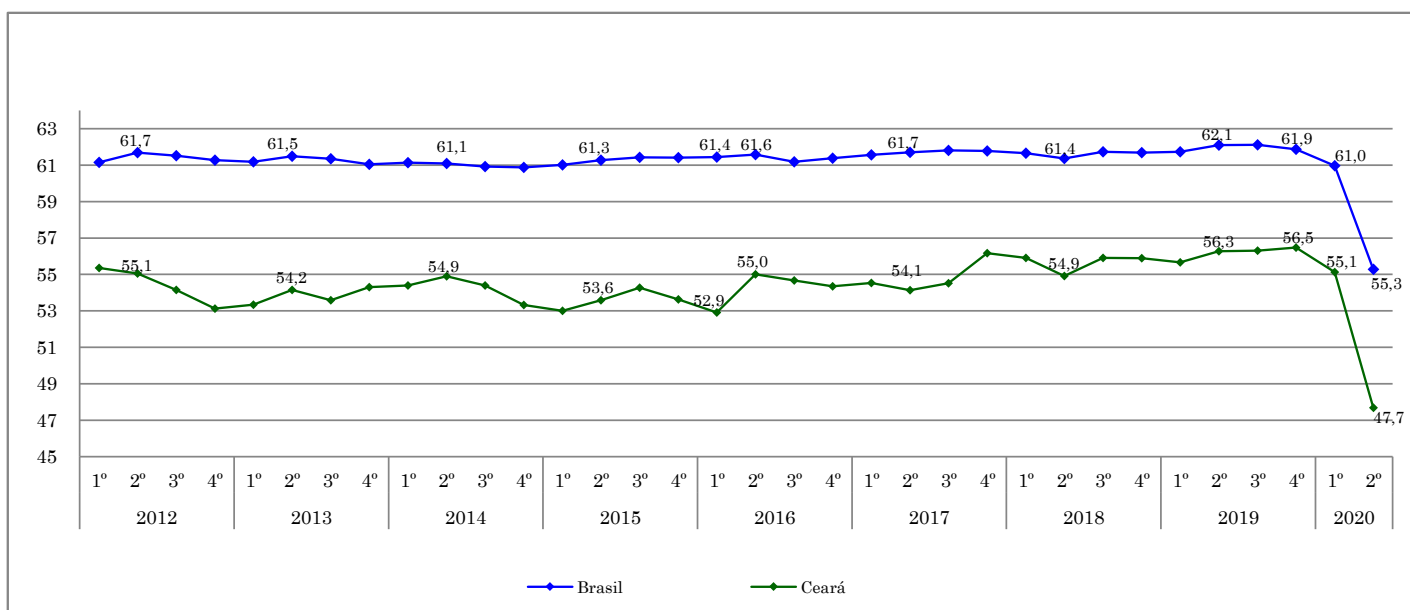
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

Do segundo trimestre de 2012 ao segundo trimestre de 2020 a taxa de atividade do Brasil evoluiu de 79,1% para 82,5%. Portanto, em oito anos a taxa de atividade nacional se elevou em 3,4 pontos percentuais. Nesse mesmo período, a taxa de atividade cearense cresceu 4,1 pontos percentuais.

Embora tenha oscilado ao longo da série histórica, a taxa de atividade do Ceará vem se aproximando da taxa de atividade do Brasil estando, ainda, 0,9 ponto percentual abaixo dessa neste segundo trimestre de 2020. No segundo trimestre de 2012 essa diferença era de 1,6 pontos percentuais.

Essa convergência entre a taxa de atividade nacional e a taxa de atividade cearense ocorre por conta do bônus demográfico. No Ceará, desde 2019 o quantitativo das pessoas aptas a trabalhar expande-se mais rapidamente que a população total elevando, assim, a taxa de atividade.

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 2º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A taxa de participação do Brasil cresceu levemente ao longo do ano de 2019 possivelmente em decorrência da recuperação gradual do mercado de trabalho mediante a crise de 2015-2016. No entanto, no primeiro trimestre de 2020, diante dos efeitos adversos do novo coronavírus, a taxa de participação recuou tendo atingido um patamar de 61%, valor próximo ao observado ao início da depressão econômica iniciada em meados de 2014. Neste segundo trimestre de 2020, em meio ao cenário de isolamento social, ela recuou vertiginosamente atingindo uma mínima de 55,3%.

No Ceará, após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no ano de 2019 a taxa de participação cearense seguiu também em alta diante do processo de retomada da atividade econômica tendo atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre. No primeiro trimestre de 2020, a taxa de participação recuou levemente tendo neste segundo trimestre sofrido uma expressiva queda ao registrar uma taxa mínima de 47,7%. O final do primeiro trimestre e grande parte do segundo trimestre de 2020 coincide com as medidas de isolamento social no Estado do Ceará tendo impactos diretos na taxa de participação.

Destaca-se que a taxa de participação do Brasil encontra-se 7,6 p.p. acima da taxa de participação do Ceará neste segundo trimestre de 2020. Essa diferença pode ser explicada por questões relacionadas as especificidades do mercado de trabalho cearense ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levam trabalhadores a deixarem a condição de participação. Os dados da série histórica revelam que a pandemia da Covid-19 também contribuiu para elevar essa diferença. De fato, mesmo na máxima histórica da taxa de participação do Ceará no quarto trimestre de 2019 a diferença era de 5,4 p.p.

Benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a força de trabalho contribuindo para uma menor taxa de participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio eleva o salário de reserva das famílias e reduz a taxa de participação no mercado de trabalho cearense com relação ao nacional. Deve-se postular como hipótese adicional que o incremento do auxílio emergencial na renda das famílias cearense pode ter incentivado a redução da taxa de participação com relação a taxa de participação do Brasil a partir das diferenças de custo de vida.

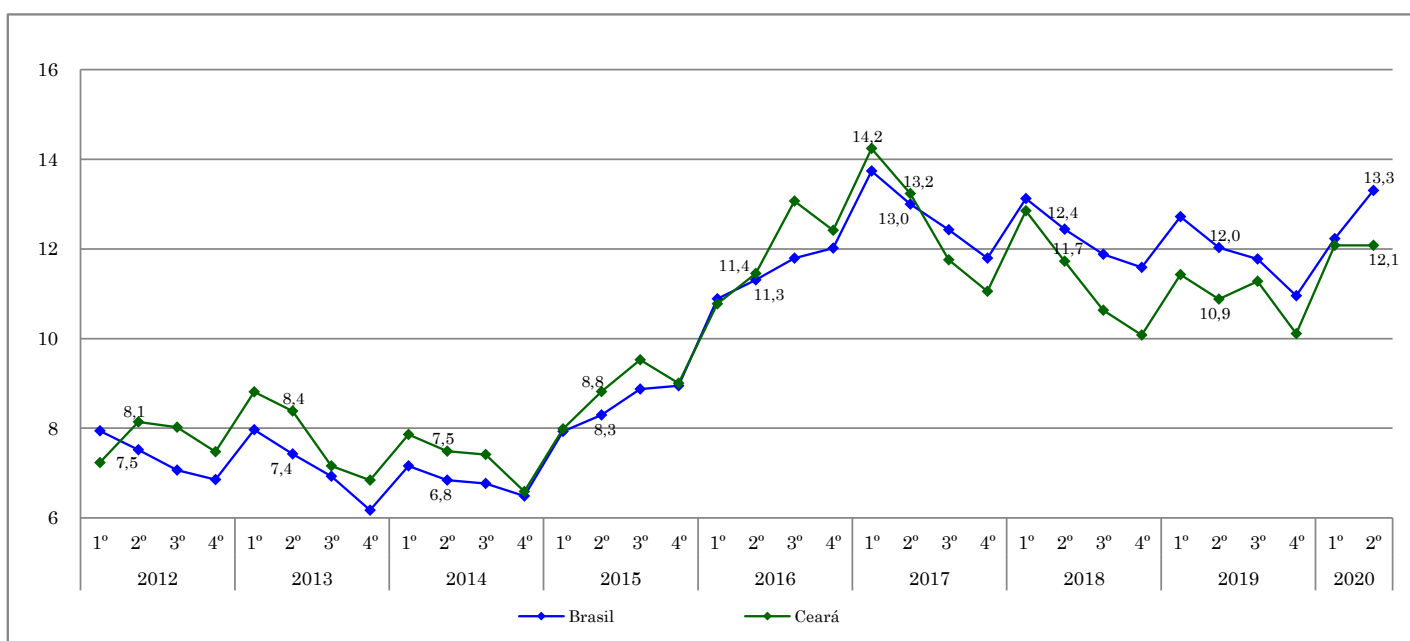
Por outro lado, algumas pessoas podem se retirar da força de trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação). Esse última hipótese também é bem razoável no contexto da economia cearense diante da pandemia da Covid-19 adicionado a medidas de isolamento social.

A taxa de participação é diretamente proporcional a força de trabalho. Assim, em uma ambiente de isolamento social os desocupados acabam desistindo de procurar trabalho ou, então, mas menos provável, outros membros do domicílio podem se inserir no mercado de trabalho (hipótese menos provável).

A retomada da atividade econômica a partir de 2017 vinham elevando paulatinamente a taxa de participação cearense ao longo do ano de 2019. No entanto, a pandemia da Covid-19 inverteu essa tendência.

Para se ter uma dimensão, do segundo trimestre de 2019 ao segundo trimestre de 2020 quase 560 mil pessoas deixaram a força de trabalho cearense. O interessante a ser observado é que neste mesmo período o número de desocupados reduziu apenas 4% (um contingente de 18 mil pessoas a menos na condição de desocupação).

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 2º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Desde do início da crise econômica iniciada a partir do segundo trimestre de 2014, a taxa de desocupação cearense seguiu em alta tendo atingindo a máxima na série histórica de 14,2% no primeiro trimestre de 2017. O recrudescimento do desemprego ocorre apenas a partir de 2015 por conta das defasagens de resposta do mercado de trabalho.

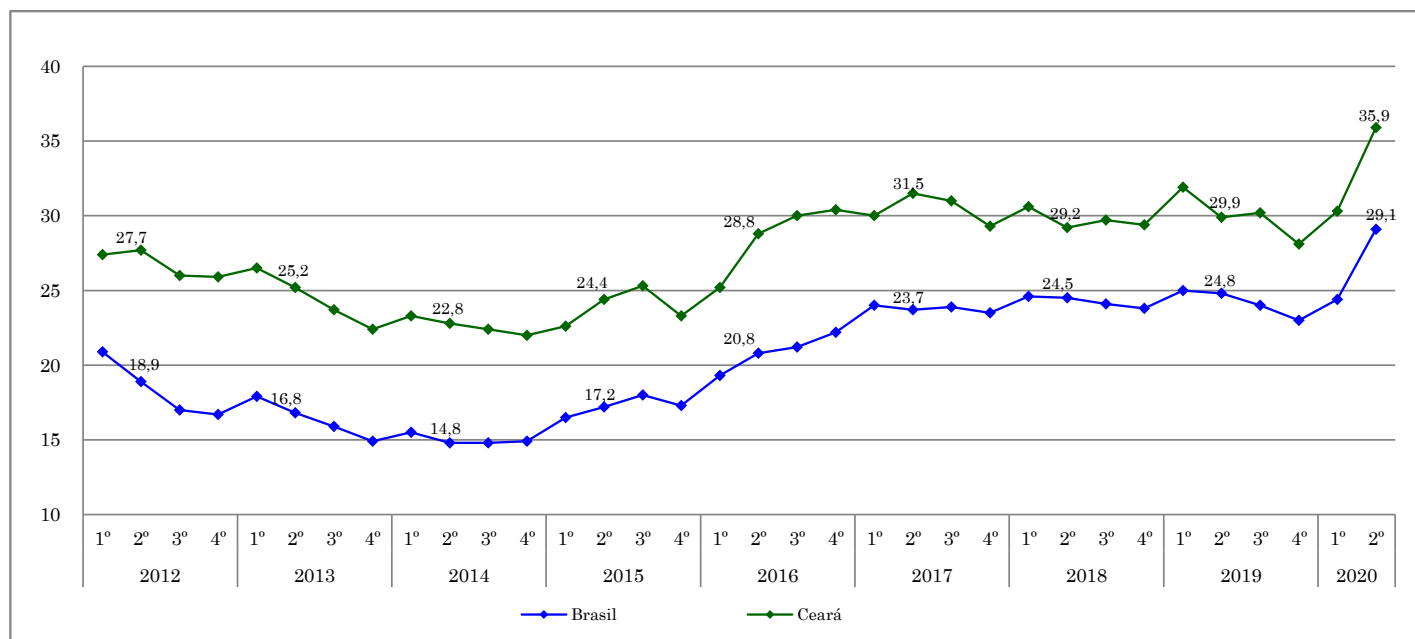
Deve-se também observar que fatores sazonais tendem a elevar o desemprego em todo primeiro trimestre de cada ano, como bem pode ser bem observado no gráfico acima. Nesse contexto, a taxa de desocupação nesse primeiro trimestre de 2020 voltou a se elevar com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo registrado o patamar de 12,1%.

Assim, em razão da defasagem de resposta observada no mercado de trabalho e a sazonalidade do aumento da desocupação que ocorre em todo primeiro trimestre, é difícil observar os efeitos reversos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na elevação da desocupação no primeiro trimestre do ano de 2020.

Por outro lado, nesse segundo trimestre de 2020 os efeitos por conta da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro são nítidos: a taxa de desocupação atingiu 13,3%, valor próximo ao do segundo trimestre de 2017, quando a economia encontrava-se em um processo de recuperação.

No Ceará, a desocupação permaneceu estável com relação ao primeiro trimestre do ano. Parte desses efeitos podem ser resultantes da ausência de flexibilidade do mercado de trabalho ou suspensão temporária dos contratos de trabalho.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 2º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

A taxa composta da subutilização da força de trabalho é dada pela relação dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas adicionados aos desocupados e a força de trabalho potencial sobre a força de trabalho ampliada (FTA), que é composta pela força de trabalho e pela força de trabalho potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

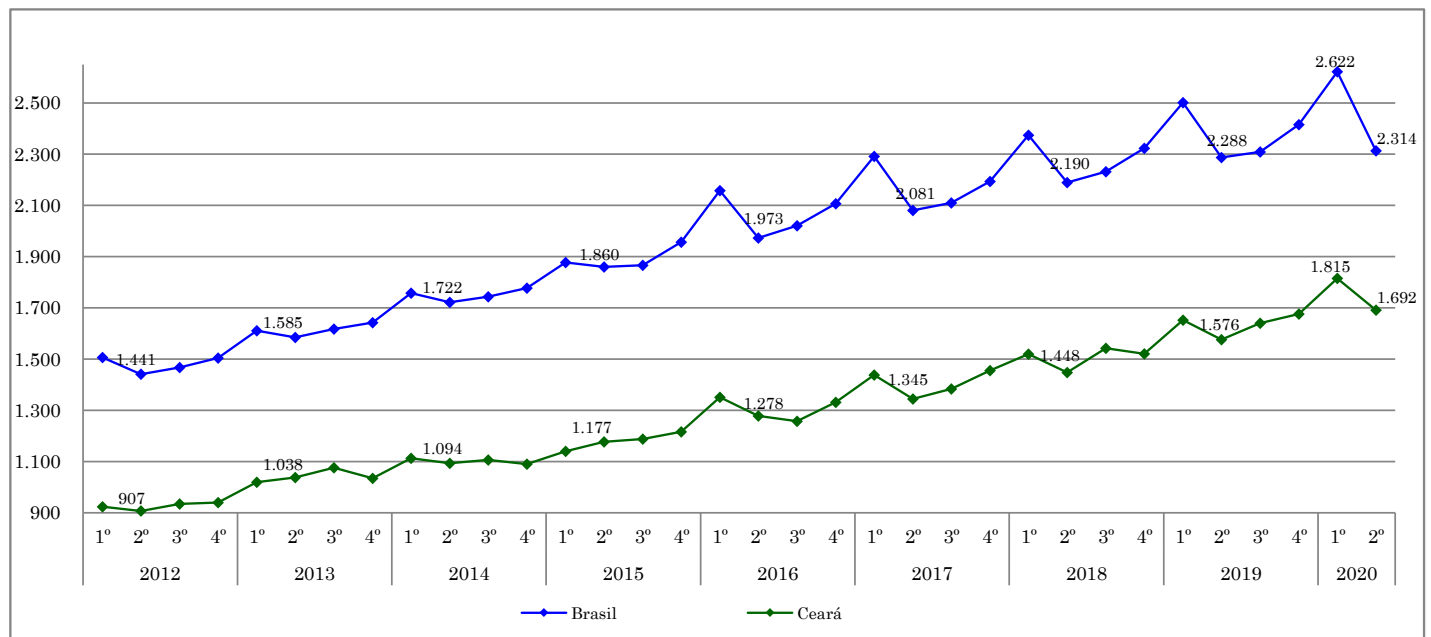
A taxa composta de subutilização da força de trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “desemprego oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos ciclos de negócios.

Com uma defasagem ainda maior que a taxa de desocupação, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará vinha declinando lentamente desde do início de 2018 e ao longo de 2019, embora tenha se elevado em razão de fatores sazonais a cada primeiro trimestre. No entanto, a pandemia da Covid-19 elevou vertiginosamente a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense nesse segundo trimestre de 2020 tendo atingido a máxima de 35,9%. O Brasil também apresentou alta ao atingir a máxima de 29,1%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2020

Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 1º T. 2012 - 2º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A série histórica permite observar que o rendimento real médio do trabalhador cearense e do brasileiro eleva-se a cada primeiro trimestre do ano recuando levemente a cada segundo trimestre. Destaca-se que a data base de ajuste do salário mínimo ocorre em janeiro (primeiro trimestre do ano).

Não obstante a pandemia da Covid-19, o rendimento real médio no mercado de trabalho do Ceará atingiu a máxima histórica de R\$ 1.815 no primeiro trimestre do ano de 2020. No segundo trimestre de 2020, como sempre tem acontecido na série histórica, o rendimento real médio voltou a recuar atingindo R\$ 1.692 e R\$ 2.314 no Brasil.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

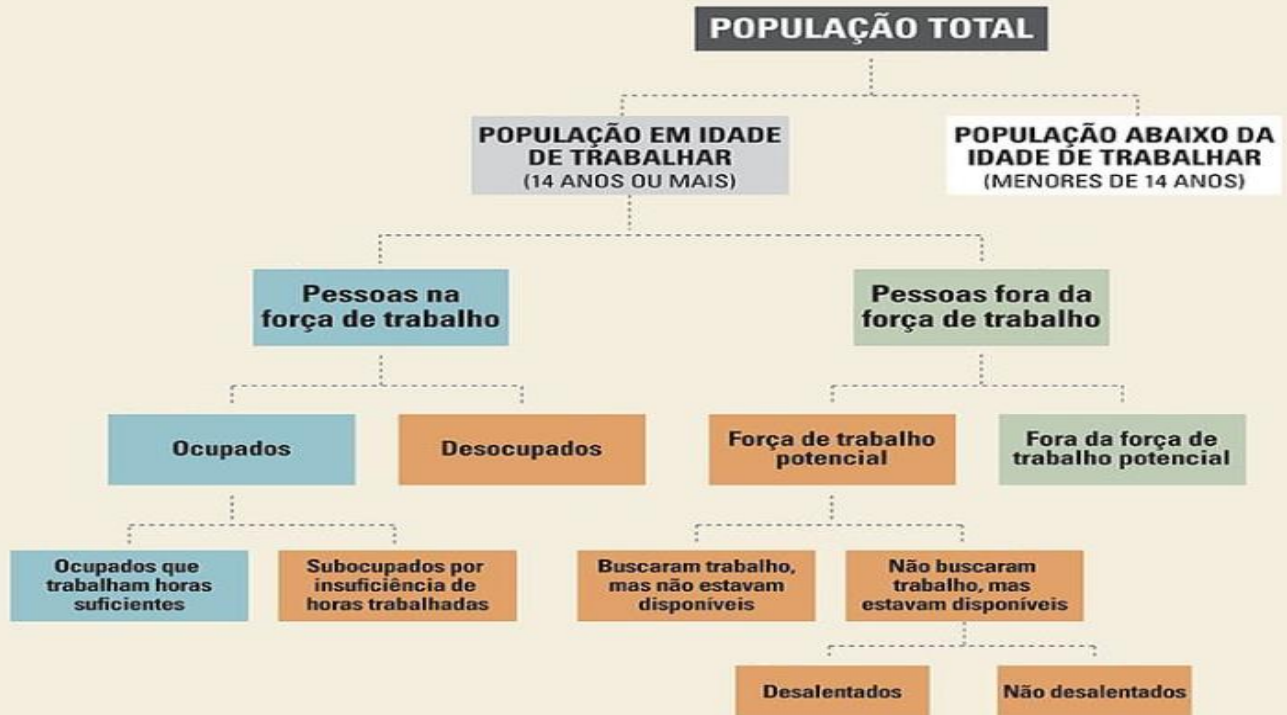
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua